



A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE EXTENSÃO DEMOCRACIA ECONÔMICA EM CONJUNTO COM A COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE FRANCA E REGIÃO

Caíque de Carvalho MARTINES*

Fábio Donato de Almeida TARDIM*

Jéssica DUQUINI*

Célia Maria DAVID*

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP - Câmpus de Franca
itcpunesfranca@gmail.com

O Grupo de Extensão Democracia Econômica (GEDE) desenvolve sua pesquisa acadêmica desde 2006, por meio de sua atuação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no amplo e interdisciplinar debate acerca da economia solidária como uma nova perspectiva democrática e sustentável de vivência econômica e social. Desta forma, nos posicionamos como interlocutores desta realidade pautada em autogestão, cooperativismo e horizontalidade do trabalho, produzindo um saber acadêmico que vise articular a pesquisa e extensão universitária com o desenvolvimento de empreendimentos populares e solidários por meio do processo de incubação. Compreendemos que a importância deste projeto se faz visível na presença transformadora em ambos os espaços (universidade e comunidade) tendo como ponto de real inflexão a ponte estabelecida entre o conhecimento acadêmico e a melhoria das condições de vida da comunidade, o que julgamos ser o objetivo da extensão comunicativa popular.

Palavras-chave: Autogestão, Cooperativas, Incubadora, Catadores, Resíduos Sólidos.



1 Introdução

O GEDE atualmente possui 3 projetos em processo de incubação, o AMES (trabalho conjunto com mulheres deficientes físicas), o GECS (grupo de ensino sobre sustentabilidade e consumo em escolas municipais), e a COOPERFRAN (grupo o qual exerce acompanhamento jurídico e burocrático na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Franca e Região, além de disseminar conceitos sobre economia solidária, cooperativismo e autogestão). A COOPERFRAN exerce uma contribuição crucial a comunidade local, pois é responsável por toda a reciclagem de resíduos sólidos efetuada no município. Sua estrutura de base cooperada promove igualdade e horizontalidade entre seus membros, o que o grupo assume ser de crucial importância para a efetivação de um trabalho justo que contribua para a geração de renda, fortaleça o poder popular e possibilite o resgate da identidade dos trabalhadores.

2 Objetivo

Apesar de grandes dificuldades em seu histórico de estruturação, principalmente referentes à problemática parceria entre a cooperativa e a Pastoral do Menor e do Adolescente o trabalho exercido na COOPERFRAN logrou conquistas importantes, as melhorias na organização e logística da triagem, consolidação da coleta seletiva municipal e reconhecimento pelo poder público da contribuição social ali presente são algumas delas. Atualmente temos como objetivos a conciliação da cooperativa com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), o usufruto único dos resíduos coletados no município (abstendo-se da parceria com a Pastoral do Menor), continuidade dos projetos de visibilidade e



educação ambiental, incremento da renda dos cooperados e melhoria nas condições de trabalho ali presentes.

3 Metodologia

A metodologia exercida pela incubadora é efetuada por meio do acompanhamento de reuniões dos cooperados, organização de palestras para capacitação dos trabalhadores, troca horizontalizada de saberes, aplicação prática da teoria da economia solidária, observação empírica dos resultados alcançados, captação e transmissão de novas tecnologias sociais, acompanhamento jurídico e burocrático e fortalecimento da relação com o poder público visando o incremento da visibilidade da cooperativa, e captação de recursos por meio de editais. O GEDE, por meio do projeto GECS em parceria com a Prefeitura Municipal de Franca lecionou aulas para mais de três mil jovens membros de escolas municipais no ano de 2013, além de desenvolver um material de cunho ambiental e introduzir o processo de triagem dos resíduos sólidos, demonstrando a importância do trabalho exercido na COOPERFRAN.

4 Resultados e Discussão

A discussão proposta por este trabalho é referente ao papel desempenhado pela universidade pública em conjunto com os empreendimentos solidários por meio dos processos de incubação, os quais são baseados nos conceitos da economia solidária. O GEDE acredita que os estudantes da UNESP detêm a obrigação de desenvolver projetos comunicativos e populares que contribuam com a gestão pública e o bem estar da comunidade em geral. O trabalho exemplar exercido nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis apresenta destaque no que cerne a uma



gestão sustentável e humana da sociedade em geral, além de promover um abrangente campo de estudo social, político e econômico. Em suma, visamos fortalecer o papel da classe catadora como agentes da cidadania e gestão municipal. Parafraseando Leonardo Boff: “Eles vêm, sim, da grande tribulação brasileira. Reciclam não apenas materiais sólidos, mas pessoas, na medida em que juntos constroem sua autonomia, resgatam sua dignidade, se inserem na sociedade como verdadeiros “profetas da ecologia” e cidadãos que pensam, discutem seus problemas, decidem lutas comuns e se fazem indispensáveis no tipo de sociedade que criamos. Merecem respeito, apreço e todo o apoio “¹.

5 Conclusão

O GEDE, representando a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNESP – FRANCA visa por meio deste trabalho contribuir para o intercâmbio de conhecimento teórico e experiências práticas no ”III Workshop em Gestão de Resíduos da UNESP: o uso de ferramentas de gestão na Universidade”, descrevendo as problemáticas e conquistas referentes a experiência de sua parceria com a COOPERFRAN. Deste modo, propomos o empoderamento da classe catadora e defesa de suas reivindicações “por um projeto social e político de transformação das formas vigentes de sociabilidade. Um projeto societário que se faça na luta dos grupos e movimentos sociais que, diante das novas expressões da questão social, forjam instrumentos de enfrentamento, com limites, mas também com possibilidades de interferir como sujeitos políticos na construção da sociedade”² conciliando a práxis com a teoria.

6 Referências

1. Boff L. Os catadores, materiais sólidos e pessoas, 2013.



III Workshop do PGR em Gestão de Resíduos da UNESP:
o uso de ferramentas de gestão na Universidade
03 a 04 de junho de 2014
Campus de Araçatuba, Brasil

2. Bortoli MA. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos; Katál, Florianópolis 2009.